



UNIVASSOURAS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO
DE MARICÁ

ANAIS DA I MOSTRA DE EXTENSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA



Equipe Organizadora:

Prof.^a. Me. Michele Mariana
Vieira Ferreira –
Coordenadora do Curso de Psicologia

Prof. Dr. João Tavares Bastos –
Docente do Curso de Psicologia

I MOSTRA DE EXTENSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA Ψ

Anais da I Mostra de Extensão do Curso de Psicologia – Campus Maricá

Equipe Organizadora:

Prof.^a. Me. Michele Mariana Vieira Ferreira – Coordenadora do Curso de Psicologia

Prof. Dr. João Tavares Bastos – Docente do Curso de Psicologia

Editora da Universidade de Vassouras
2025

© 2025

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)

Adm. Gustavo de Oliveira Amaral

Reitor da Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Marco Antônio Soares de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação Tecnológica da Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Carlos Eduardo Cardoso

Diretora Geral das Mantidas Compartilhadas

Denize Luiz Cardim

Diretora Acadêmica das Mantidas Compartilhadas

Dr.^a Leonina Avelino Barroso de Oliveira

Coordenadora do Curso de Psicologia da Universidade de Vassouras- Campus Maricá

Prof.^a Ms. Michele Mariana Vieira Ferreira

Editora-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras

Prof.^a Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos

Editora Executiva Produções Técnicas da Universidade de Vassouras

Prof.^a Dr.^a Paloma Martins Mendonça

Modo de acesso: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/PT/article/view/5509>

An131a

Mostra de Extensão do Curso de Psicologia (1: 2025 : Maricá, RJ)

Anais da I Mostra de Extensão do Curso de Psicologia / Organização de Michele Mariana Vieira Ferreira, João Tavares Bastos – Maricá, RJ : Universidade de Vassouras, 2025.

1 recurso online (37 p.)

Recurso eletrônico

ISBN: 978-65-83616-11-1

1. Psicologia - Congressos. 2. Psicologia - Formação. 3. Extensão universitária. I. Ferreira, Michele Mariana Vieira. II. Bastos, João Tavares. III. Universidade de Vassouras. IV. Título.

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. O texto é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras.

COMITÊ CIENTÍFICO

Michele Mariana Vieira Ferreira – Coordenadora do Curso de Psicologia – UNIVASSOURAS

João Tavares Bastos – Docente do Curso de Psicologia – UNIVASSOURAS

Diana Marisa Dias Freire Malito – Docente do Curso de Psicologia– UNIVASSOURAS

Gustavo Miranda Fonseca – Docente do Curso de Psicologia – UNIVASSOURAS

Maria Clara Alves de Barcellos Fernandes - Docente do Curso de Psicologia – UNIVASSOURAS

Raquel Alcides dos Santos – Docente do Curso de Psicologia– UNIVASSOURAS

Denila Silveira Oliveira de Barros – Docente do Curso de Psicologia– UNIVASSOURAS

Marianna Araújo da Silva – Docente do Curso de Psicologia– UNIVASSOURAS

Apresentação

Os Anais da I Mostra de Extensão do Curso de Psicologia da UNIVASSOURAS – campus Maricá expõem, com extrema felicidade, o compromisso de discentes e docentes com a produção e ampliação do conhecimento científico. Promovida a partir dos trabalhos apresentados em evento realizado em novembro de 2024, a presente publicação visa difundir conhecimentos e temas atuais da Psicologia, enfocando suas práticas e saberes.

Em seu primeiro ano, a I Mostra de Extensão do Curso de Psicologia da UNIVASSOURAS – campus Maricá contou com a apresentação de trinta trabalhos nas modalidades resumo e pôster. A grande diversidade temática dos trabalhos reflete a pluralidade de vozes e olhares da e acerca a sociedade brasileira, o empenho de professores e estudantes e, sobretudo, o compromisso da UNIVASSOURAS com a tríade ensino, pesquisa e extensão.

A I Mostra de Extensão do Curso de Psicologia da UNIVASSOURAS – campus Maricá constitui, assim, um importante marco para a graduação em Psicologia e uma nova plataforma para a geração e difusão do conhecimento acadêmico-científico. Agradecemos a todos os participantes, orientadores e organizadores cujas contribuições abrilhantaram e asseguraram o sucesso do evento e esperamos que as ideias, conhecimentos e discussões aqui apresentadas inspirem novas pesquisas e demais produções científicas.

Sumário

Avaliação psicológica – Um saber da Psicologia	9
Ana Karolinn Silva, Cintia Cruz, Milena Lima, Ticiane Corrêa, Yasmin Silva, Raquel Alcides dos Santos	
Avaliação Psicológica no Contexto do Trabalho	10
Brena Mileto Sabino de Freitas, Juliana Clara Barros, Paulo Rodrigo Braga da Silva, Paulo da Silva Miranda, Stefany Pereira Alves, Raquel Alcides dos Santos	
Psicologia na Política de Redução de Danos.....	11
Vinicius Jorge de Souza, Allana Brandão de Freitas, Rute Monaliza Silva da Cruz, Débora Cristine de Miranda Passos, Pietra Souza Ramos, Michele Mariana Vieira Ferreira.	
Da gravidez ao puerpério	12
Ana Carolina de Carvalho Rocha, Simone Vale Rangel, Jacyara Viana dos Santos de Souza, Wanessa Mariano de Souza, Raphaela Silva Faria, Raquel Alcides dos Santos.	
A Vulnerabilidade das Mulheres em Situação de Rua ao Engravidarem	13
Alessandra Ribeiro da Silva, Camila de Paiva Magalhães Pacheco, Jorge Luiz Rodrigues de Amorim, Lorena da Silva Enedino Carvalho, Lorena Lira de Carvalho, Michele Mariana Vieira Ferreira	
Habilidades sociais nos acadêmicos de Psicologia de Maricá.....	14
Brena Mileto Sabino de Freitas, Juliana Clara Barros, Paulo Rodrigo Braga da Silva, Paulo da Silva Miranda, Raquel Alcides dos Santos.	
A urgência de pensar as questões étnico-raciais na formação em psicologia	15
Stefany Alves, Andressa Fernandes, Renato Vieira Júnior, Vitor David de Oliveira, Maria Clara Fernandes, Diana Malito.	
A função do psicólogo escolar na intervenção institucional	16
Bruna de Paula, Joyce Rocha, Alexandra Santos, Leila Carvalho, Maria Neuza da Silva, Diana Malito.	
A Psicologia no chão da escola: uma aposta na potência das relações	17
Maria Carolina Costa, Aurélio Nobre, Julia Oliveira, Jéssica Dutra, Vanessa Marinho, Diana Malito	
Luto gestacional: Implicações emocionais e sociais	18
Ana Carolina de Carvalho Rocha, Simone Vale Rangel, Monique Belisário da Silva Pinheiro, Patrícia Verdan da Silva, Raquel Alcides dos Santos.	
Terapia assistida por animais: Uma revisão sistemática da literatura e seus benefícios terapêuticos	19
Chayane Batista da Rosa, João Vitor Chagas Lima, Mateus da Cunha Gonçalves, Valeska de Carvalho Cardoso e Denila Silveira Oliveira de Barros.	
Viver bem: Saúde mental e qualidade de vida na terceira idade	20
Naylla Nunes dos Reis, Hillary Letícia Evaristo Pereira, Erieni Caroline Oliveira Silva, Michele Mariana Vieira Ferreira.	
Estágio supervisionado em terapia infantojuvenil: Uma breve apresentação..	21
Angélica Ferreira Corrêa, Eduarda Costa Araújo, Kelen Chagas Silva, Luciana Amorim Coutinho, Tathiane Furtado de Souza Silva, Denila Silveira Oliveira de Barros.	
O xadrez como ferramenta de reestruturação cognitiva em pessoas com Transtorno do	

Espectro Autista (TEA).....	22
Rogerio Castro da Rocha, Cassiane Branco de Souza, Michele Mariana Vieira Ferreira.	
Psicologia legal	23
Ana Helena Borges Passos, Juliana Greici Viterbo Reis, Izabella Ferreira da Silva, Julia Costa de Oliveira, Raquel Alcides dos Santos.	
Benefícios psicofisiológicos do exercício físico: ampliação de conhecimento e possibilidades de intervenção	24
Mariana Silva Almeida; Carolyne Canella Codeço; Beatriz Estrela dos Santos Tavares; Bárbara Dramalli de Oliveira; Paulo Cesar Toledo de Almeida.	
A institucionalização de idosos e o impacto na saúde mental	25
Ellen dos Anjos Garcia, Marcia Aparecida da Silva, Núbia Nóbrega da Cunha, Mylley Gomes dos Santos da Silva, Júlia Ferreira da Silva, Raquel Alcides dos Santos.	
Mente Sã, Corpo Saudável: Psicologia na Prevenção e Conscientização das ISTs	26
Chayane Batista da Rosa, Lidiana Abreu Ribeiro, Luciana da Silva Mendes, Patrícia Peixoto da Silva, Ricardo Silva de Castro, Denila Silveira Oliveira de Barros.	
Educação inclusiva e qualidade de vida: visão de uma mãe atípica	27
Angélica de Paula Silva; Evelyn Caetano de Oliveira; Maiza Pereira Freire; Marcelle Motta Sena; Paulo Cesar Toledo de Almeida.	
Inclusão e garantia de direitos dos idosos através das creches.....	28
Charlene Souza, Daniel Soares, Lina Bretas, Paloma Procópio, Silvana Rodrigues, Michele Mariana Vieira Ferreira.	
Psicossomática e formação: um breve relato de caso	29
Sandra R. S. Gabriel, Michele Mariana Vieira Ferreira.	
Prevenção e combate ao bullying: Roda de Conversa Escolar.....	30
Ana Beatriz Coimbra de Moraes Ramos; Estrelane Vidal Charles; Livia da Silva Estagne Buriche; Livia Duarte Gonçalves; Simone da Silva Ferreira; Denila Silveira Oliveira de Barros.	
Quem Cuida Precisa de Cuidados: Rodas de Conversa com Mães Atípicas	31
Alex Sandro, Ana Beatriz, Débora Cristina, Marcel, Raquel Alcides dos Santos.	
Rede de Acolhimento Digital: Informações e Suporte via WhatsApp para Mães Atípicas	32
Alessandra Lucena, Daniele Souza, Francisca Souza, Mair Jades, Queite Farias, Raquel Alcides dos Santos.	
Esporte e seus benefícios na capacidade funcional e saúde emocional na terceira idade.	33
Ana Paula da Conceição Silva, Jacqueline de Alencar Gomes Abrahão da Silva, Tasyara Ferrari de Paiva, Paulo Cesar Toledo de Almeida.	
Bem-estar e autoestima: encontros com mulheres em tratamento para o uso prejudicial de substâncias.....	34
Anna Karolina Rodrigues, Bárbara Dramalli, Beatriz Estrela, Carolyne Codeço, Juliana Neves, Michele Mariana Vieira Ferreira.	

O Impacto de Projetos Sociais na Saúde Física e Mental em Adultos e Idosos	35
Débora Araújo, Livia Lopes, Mariana Elizeu, Raphael Magalhães Barreira, Michele Mariana Vieira Ferreira.	
Roda de conversa como instrumento de prevenção e combate ao bullying na escola.....	36
Ana Beatriz Coimbra de Moraes Ramos, Estreliane Vidal Charles, Livia da Silva Estagne Buriche, Livia Duarte Gonçalves, Simone da Silva Ferreira, Denila Silveira Oliveira de Barros.	
Psicologia e formação: semana acadêmica e suas contribuições para uma atuação ética.	37
Sarah Pires Jandre Mataruna, Gyovana de Oliveira Ferreira, Mariana Silva Almeida, Yasmin Monico de Fonseca Mattos, Rogerio Castro da Rocha, Michele Mariana Vieira Ferreira.	

Avaliação psicológica – Um saber da Psicologia.

Ana Karolinna Silva¹, Cintia Cruz¹, Milena Lima¹, Ticiane Corrêa¹, Yasmin Silva¹, Raquel Alcides dos Santos²

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

Avaliação psicológica é um processo estruturado, científico, dinâmico e explicativo sobre os fenômenos psicológicos. Tem o objetivo de promover informações à tomada de decisão no âmbito individual, grupal ou institucional. O objetivo geral do projeto em questão teve como delimitação temática a educação com o intuito de demonstrar a importância da avaliação psicológica para os acadêmicos de 1º período do curso psicologia. Foi realizado na Universidade de Vassouras, uma atividade em sala de aula que contou com a apresentação do grupo, um vídeo de abertura, seguido de uma roda de conversa apresentando a importância da avaliação psicológica, como um processo amplo e exclusivo do profissional de psicologia, o resultado observado foi de grande adesão por parte dos acadêmicos, que gerou discussões e reflexão sobre o tema proposto.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Psicologia; Educação.

Avaliação Psicológica no Contexto do Trabalho

Brena Mileto Sabino de Freitas¹, Juliana Clara Barros¹, Paulo Rodrigo Braga da Silva¹, Paulo da Silva Miranda¹, Stefany Pereira Alves¹, Raquel Alcides dos Santos²

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

Este projeto de extensão abordou a avaliação psicológica no contexto de trabalho, fundamentada em princípios éticos, técnicos e científicos. Seu objetivo foi informar a comunidade sobre os direitos relacionados a essas avaliações, com base no Código de Ética do Psicólogo, que garante a clareza das informações e a divulgação dos resultados necessários para a tomada de decisões. O projeto buscou desmistificar a avaliação psicológica, destacando sua importância para a saúde no trabalho e propondo seu uso para melhorar o ambiente laboral e analisar aspectos psicossociais. Foi criada uma conta no Instagram com postagens educativas e entrevistas com psicólogos, baseadas em artigos científicos, como a Cartilha de Avaliação Psicológica do Conselho Federal de Psicologia. As interações ressaltaram como a falta de conhecimento pode prejudicar trabalhadores e organizações, enquanto o uso ético dessas avaliações promove bem-estar e práticas respeitosas no ambiente organizacional.

Palavras-chaves: Avaliação Psicológica; Ética; Saúde no trabalho.

Psicologia na Política de Redução de Danos

Vinicius Jorge de Souza¹, Allana Brandão de Freitas¹, Rute Monaliza Silva da Cruz¹, Débora Cristine de Miranda Passos¹, Pietra Souza Ramos¹, Michele Mariana Vieira Ferreira².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

Esta proposta estuda a contribuição da psicologia na política de redução de danos desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) de Maricá, com o objetivo de aprimorar os resultados individuais e comunitários no enfrentamento dos problemas relacionados ao uso de substâncias. A primeira etapa incluiu uma visita ao CAPS AD de Maricá para compreender sua estrutura, funcionamento e a atuação da equipe multidisciplinar, com atenção especial ao papel dos psicólogos e demais profissionais de saúde mental. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com psicólogos e outros profissionais, explorando suas práticas, desafios e percepções sobre a redução de danos. Uma análise documental dos registros e protocolos permitiu identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria nos serviços oferecidos. A partir dos dados coletados, ainda pretendemos desenvolver uma proposta de intervenção psicológica, adaptada às necessidades específicas da população atendida. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, complementada por dados epidemiológicos e relatórios de saúde pública, visando alinhar a proposta com as demandas locais. O trabalho busca fortalecer as práticas de saúde mental no CAPS AD de Maricá, capacitando profissionais e promovendo uma abordagem de redução de danos mais ampla e sustentável, com impacto positivo tanto para os usuários quanto para a comunidade.

Palavras-chave: Atendimento psicossocial; Redução de danos; saúde mental.

Da gravidez ao puerpério

Ana Carolina de Carvalho Rocha¹, Simone Vale Rangel¹, Jacyara Viana dos Santos de Souza¹, Wanessa Mariano de Souza¹, Raphaela Silva Faria¹, Raquel Alcides dos Santos.²

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

A gestação e a maternidade trazem intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Apesar das alegrias, essas fases podem gerar inseguranças, dúvidas e desafios psicossociais, deixando muitas mulheres se sentindo solitárias. Criar um espaço de diálogo e acolhimento é essencial para fortalecer a rede de apoio entre gestantes e puérperas, promovendo bem-estar e saúde mental. Este projeto estabeleceu um espaço de escuta e troca através de uma página nas redes sociais, valorizando as vivências dessas mulheres. Recebemos feedbacks positivos de gestantes e puérperas, que se sentiram mais informadas e apoiadas. A iniciativa, realizada por meio do Instagram, mostrou-se eficaz ao oferecer informações úteis, apoio emocional e uma rede de suporte. Os resultados indicam que o projeto alcançou seu objetivo de auxiliar gestantes e puérperas de forma significativa.

Palavras-chave: Gestação; Maternidade; Saúde mental; Perinatal.

A Vulnerabilidade das Mulheres em Situação de Rua ao Engravidarem

Alessandra Ribeiro da Silva¹, Camila de Paiva Magalhães Pacheco¹, Jorge Luiz Rodrigues de Amorim¹, Lorena da Silva Enedino Carvalho¹, Lorena Lira de Carvalho, Michele Mariana Vieira Ferreira²

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

Este presente trabalho de extensão tem como intuito conscientizar a população sobre a exposição que sofrem as mulheres grávidas em situação de rua. O tema foi escolhido de acordo com os conteúdos de Psicologia Social, visando a compreensão do possível sofrimento que essas mulheres sofrem em tal circunstância. Serão realizadas visitas em instituições públicas de saúde para saber se fornecem atendimentos para o público-alvo, ou se ficam desamparadas. Por fim, serão confeccionadas cartilhas informativas para distribuir aos demais. É um projeto que coloca em um estado de muita reflexão, mas é transformador se pôr no lugar dessas mulheres.

Palavras-chaves: Situação de rua; Saúde pública; Mulheres grávidas.

Habilidades sociais nos acadêmicos de Psicologia de Maricá

Brena Mileto Sabino de Freitas¹, Juliana Clara Barros¹, Paulo Rodrigo Braga da Silva¹, Paulo da Silva Miranda¹, Raquel Alcides dos Santos².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

A formação em psicologia foca excessivamente em aspectos teóricos, negligenciando o desenvolvimento de competências sociais essenciais, como empatia, assertividade e resolução de conflitos, vitais para a prática do psicólogo. Estudos mostram que psicólogos com maior competência social obtêm melhores resultados com pacientes, reforçando a importância de incluir esse tema no currículo acadêmico. As habilidades sociais ajudam os alunos a gerirem melhor interações interpessoais e conflitos, tanto no ambiente acadêmico quanto nas relações cotidianas. No campo profissional, essas competências são cruciais, pois a prática do psicólogo envolve intensa interação humana. O projeto promoveu uma roda de conversa com alunos do primeiro período de psicologia da Universidade de Vassouras, campus Maricá. Em um ambiente dinâmico e reflexivo, foram discutidas situações hipotéticas que exigem o uso de habilidades sociais, estimulando a reflexão crítica. A discussão destacou a importância dessas habilidades na formação e prática profissional dos estudantes.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Acadêmicos de Psicologia; Graduação de Psicologia.

A urgência de pensar as questões étnico-raciais na formação em psicologia

Stefany Alves¹, Andressa Fernandes¹, Renato Vieira Júnior¹, Vitor David de Oliveira¹, Maria Clara Fernandes², Diana Malito².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

A discussão sobre as relações étnico-raciais enquanto um importante marcador na formação em psicologia ganha consistência na atualidade, após um histórico de marginalização dessa questão, desqualificada como “militância anticientífica”. O Conselho Federal de Psicologia, nos últimos anos, se posiciona sobre a necessidade de incluir a história da colonização e da formação do povo brasileiro nos estudos sobre as subjetividades. No contexto do curso de Psicologia (Campus Maricá), em 2024 viabilizou-se a oferta de uma disciplina optativa, *Psicologia e Relações Raciais*. Objetivou-se ampliar a percepção das questões raciais, estrategicamente invisibilizadas socialmente, além de incentivar os estudantes a refletirem sobre seus próprios preconceitos e implicações com o tema. O Brasil possui uma herança de racismo estrutural que impacta na vida cotidiana e na saúde mental da população negra. Esse cenário foi analisado, na disciplina, à luz de teorias e práticas interdisciplinares, com autores da história, sociologia, filosofia e da psicologia social crítica, focando nas vivências e nos desafios enfrentados pela população negra a partir da herança da escravização, bem como das políticas antinegro criadas após a “abolição” da escravatura. A metodologia adotada foi a *pesquisa-intervenção*, visando além da apresentação de conteúdos teóricos, a sensibilização dos alunos. Eles foram encorajados a analisarem dados sobre o impacto do racismo nos modos de ser e estar no mundo dos sujeitos negros, considerando ainda questões geracionais e de gênero. Utilizou-se textos clássicos e artigos contemporâneos, estudos de caso, música, literatura, debates, e a elaboração coletiva de um evento público de encerramento no qual os alunos apresentaram sua percepção dos temas abordados. O evento também contou com uma liderança indígena como palestrante. Na avaliação final da disciplina, trabalho individual escrito, os alunos demonstraram compreender como o racismo institucionalizado contribui para a vulnerabilidade emocional e psicológica da população negra, criando não apenas barreiras econômicas e sociais, mas efeitos diretos sobre a saúde mental, gerando sentimentos tais como inferioridade, insegurança, auto ódio, ansiedade. Tais efeitos são negligenciados não apenas em abordagens psicológicas tradicionais, mas nas próprias políticas públicas de saúde mental. Destacou-se que a psicologia deve adaptar suas práticas para atender às especificidades de populações historicamente oprimidas, afetadas por desigualdades estruturais. Um dos questionamentos centrais levantados no curso foi como a psicologia, possuindo raízes históricas no *racismo científico*, pode desconstruir seus vieses e desenvolver abordagens menos eurocêntricas, representativas das diferentes realidades da população brasileira. Esse questionamento conduziu os alunos a uma reflexão sobre o papel do psicólogo na sociedade, e sobre como a ciência pode perpetuar desigualdades, ao invés de combatê-las. Destaca-se o pedido dos alunos para que a disciplina se tornasse obrigatória. Alunos e professoras concluem que, mais do que ofertar disciplinas específicas sobre relações raciais, é necessário repensar os conteúdos acadêmicos. Futuros profissionais de psicologia precisam estar embasados e sensibilizados para atuarem com a diversidade racial, compreendendo os impactos do racismo estrutural na própria formação. Essa experiência apresenta-se como um passo em direção a construção da equidade racial.

Palavras-chave: Formação *psi*; Racismo estrutural; Produção de subjetividade.

A função do psicólogo escolar na intervenção institucional

Bruna de Paula¹, Joyce Rocha¹, Alexandra Santos¹, Leila Carvalho¹, Maria Neuza da Silva¹, Diana Malito².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

O papel do psicólogo escolar modificou-se significativamente nas últimas décadas, passando de uma atuação clínica, com foco no diagnóstico, para uma abordagem institucional com caráter preventivo e interventivo. Com a Lei nº 13.935/2019 é instituída a obrigatoriedade de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de educação básica, e evidencia-se a necessidade de sistematizar o papel da intervenção *psi* nesse contexto. Objetiva-se, nesse trabalho, discutir a função do psicólogo escolar através da apresentação de uma intervenção realizada em uma escola, com o auxílio de estagiários de psicologia. O psicólogo escolar tem um papel estratégico no ambiente educacional, oferecendo suporte não apenas aos estudantes, mas aos professores e demais membros da equipe escolar. Sua atuação deve contribuir para um ambiente favorável à saúde, ao convívio e a inclusão. Atua em questões emocionais e comportamentais, colaborando com a equipe pedagógica para a construção de análises que favoreçam o desenvolvimento de indivíduos e grupos. Na prática, frente as demandas urgentes e recorrentes de alunos, familiares, professores e outros trabalhadores da educação, essas orientações teórico-metodológicas são um desafio. A intervenção mencionada envolve uma aluna do 8º ano, com episódios frequentes de agressividade, e queda no rendimento escolar. O processo de intervenção incluiu três etapas principais: 1) atendimentos individuais com a aluna; atendimentos junto à responsável (a mãe); conversas com a professora; 2) diálogo com a rede pública de saúde mental; 3) trabalho com a sala de aula da aluna. Focou-se na valorização das falas da pré-adolescente, evitando julgamentos, e na mediação de conflitos entre ela e a mãe. Apostou-se em técnicas de expressão emocional e atividades para convidar à socialização. Avaliou-se a pertinência de um acompanhamento na rede de saúde mental, manejando-se a resistência da mãe, que não acolhia o sofrimento da filha, pois ela própria havia passado por “questões piores”. Viu-se a importância de trabalhar com a sala de aula da aluna, através de dinâmicas que discutiram estratégias para lidar com problemas emocionais. O psicólogo escolar foi importante para auxiliar a aluna a repensar suas relações interpessoais, e encontrar suporte psicológico na rede de saúde. A criação de um ambiente acolhedor foi um processo não só a favor da aluna, mas da escola. O estudo desse caso evidenciou a importância de um trabalho integrativo. A colaboração entre psicólogo, equipe multidisciplinar, família, professora, mostrou-se indispensável para evitar culpabilizar a aluna por suas dificuldades. Um olhar *psi* institucional volta suas análises não só para o indivíduo, mas para elementos como a produção do fracasso escolar, as demandas escolares que produzem ansiedade, o reconhecimento das questões sociais na constituição dos sujeitos. A atuação do psicólogo contribui para a complexificação do acolhimento das demandas, apontando que um caso serve para pensar o funcionamento institucional, e que uma questão individual pode refletir as questões de muitos. Conclui-se que a presença de profissionais da psicologia nas escolas colabora para a construção coletiva de um suporte na direção da saúde, do acolhimento, e do diálogo entre redes.

Palavras-chave: Psicólogo escolar; Intervenção; Coletivização.

A Psicologia no chão da escola: uma aposta na potência das relações

Maria Carolina Costa¹, Aurélio Nobre¹, Julia Oliveira¹, Jéssica Dutra¹, Vanessa Marinho¹, Diana Malito²

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

Compomos um coletivo de estágio institucional na área de psicologia escolar. Através de uma parceria do Serviço Escola de Psicologia (SEP) com o Núcleo de Atenção Integração Educando Família Escola (NAIEFE), os estagiários são inseridos na rede pública municipal de ensino, e acompanham o plano de trabalho dos psicólogos lotados nas escolas. Buscamos construir uma perspectiva crítica sobre os desafios atuais da educação na sociedade brasileira, com o objetivo de discutir a produção da queixa escolar, bem como as demandas geralmente endereçadas à psicologia: dificuldade de aprendizagem, indisciplina, violências, bullying, autolesão, e outras problemáticas externalizadas ou auto infligidas. Procuramos construir ferramentas necessárias à atuação do psicólogo escolar, ensaiando intervenções singulares, possíveis, que foquem não apenas nos problemas que ganham relevância na escola, mas que possam trazer visibilidade as possibilidades, as brechas, a potência que também existe nesse espaço. Neste trabalho, abordaremos uma problemática que aparece com frequência nas supervisões internas: uma percepção de que há um adoecimento coletivo na comunidade escolar. Na perspectiva da Análise Institucional, nosso principal referencial teórico junto da Psicologia Social Crítica, a escola não se reduz a seu discurso oficial, mas se constitui em uma dinâmica sócio-histórica de produção e reprodução das práticas sociais. Nesse sentido, embora se tente compreender tal instituição como um local formal de ensino e aprendizagem, de acesso a direitos constitucionais, ela não estará livre de abrigar a reprodução de desigualdade, de exclusão. Educandos, famílias, professores, inspetores, orientadores, dentre outros funcionários, compõem a comunidade escolar, e a princípio todos se relacionam buscando que a educação aconteça. No entanto, diante das inúmeras intercorrências e tensões que acometem a educação, resultando no adoecimento dessa comunidade, começa-se a buscar culpados, e a culpa é sempre localizada no outro. Pais culpabilizam professores, professores ficam desestimulados e sobrecarregados, alunos entram em conflito com professores e entre si, e todos parecem esperar uma solução imediata e eficaz da psicologia. Historicamente, demanda-se da psicologia escolar estratégias de apaziguamento, individualização de questões coletivas, respostas protocolares, produção de diagnósticos. Propomos a partir de uma aposta ético-metodológica nas ferramentas da pesquisa-intervenção, que trazem a indissociabilidade entre vida e política, saber e poder, desejo e pensamento, que é necessário explorar as relações no ambiente escolar, sem excluir ou apaziguar os conflitos, mas acolhendo-os como catalisadores de problemas sistematicamente negligenciados. As relações trazem o novo, a criatividade, o engajamento, a integração entre os profissionais, famílias e alunos. Tal direcionamento não se dá somente através da aplicação de técnicas específicas, como atendimentos, dinâmicas, projetos, mas por via de uma *práxis* do estagiário/psicólogo que procure desnaturalizar discursos culpabilizantes, práticas que patologizam, individualizam, a complexidade das questões educacionais e sociais. As intervenções no campo escolar devem possibilitar a ampliação do diálogo, a elaboração de conflitos, o fortalecimento de vínculos. Nesse sentido, a entrada dos estagiários na escola pode estar a serviço da construção de boas parcerias com o psicólogo supervisor, da oxigenação, e da produção de novas análises.

Palavras-chave: Comunidade escolar; Saúde mental; Análise institucional.

Luto gestacional: Implicações emocionais e sociais

Ana Carolina de Carvalho Rocha¹, Simone Vale Rangel¹, Monique Belisário da Silva Pinheiro¹, Patrícia Verdan da Silva¹, Raquel Alcides dos Santos².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

A perda gestacional e o luto materno são profundamente impactantes para as mulheres que os vivenciam. Este projeto baseia-se na psicologia do luto e perinatal, que exploram as respostas emocionais à perda de uma gestação. O luto materno, muitas vezes invisibilizado pela sociedade, pode variar em intensidade e duração, sendo frequentemente minimizado, o que isola as mulheres em seu sofrimento. Em Maricá, como em muitos lugares, o tema é tabu, o que agrava o isolamento dessas mulheres. A falta de conscientização sobre a gravidade do luto materno contribui para a escassez de recursos e suporte adequados. O projeto criou uma página no Instagram para discutir o luto materno e a perda gestacional, informando, humanizando e promovendo empatia. A iniciativa facilitou o acesso a recursos de suporte e mostrou-se essencial para abrir diálogo e oferecer apoio contínuo às mulheres que enfrentam essa dolorosa experiência.

Palavras-chave: Perda gestacional; Luto materno; Apoio psicológico.

Terapia assistida por animais: Uma revisão sistemática da literatura e seus benefícios terapêuticos

Chayane Batista da Rosa¹, João Vitor Chagas Lima¹, Mateus da Cunha Gonçalves¹, Valeska de Carvalho Cardoso¹ e Denila Silveira Oliveira de Barros².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá
2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

A Terapia Assistida por Animais (TAA) tem ganhado destaque no campo da saúde mental e física, sendo usada como abordagem complementar para tratar várias condições. Estudos mostram que a interação entre humanos e animais traz benefícios emocionais, cognitivos e sociais, ajudando no tratamento de depressão, ansiedade e autismo. A TAA cria uma conexão empática e um ambiente de acolhimento, ampliando o impacto das terapias tradicionais. A revisão de literatura sobre TAA foi conduzida de forma sistemática, analisando artigos científicos publicados entre 2010 e 2024, em português, inglês ou espanhol, nas bases de dados PubMed, SciELO, PsycINFO e Google Scholar. Dentre as principais terapias da TAA estão a equoterapia, com cavalos, e a crioterapia, com cães, ambas mostrando resultados positivos na recuperação de pacientes e na melhora da qualidade de vida de pessoas com doenças complexas ou com problemas comportamentais e sociais. Pesquisas, como a realizada na Unidade Clínica de AVAPE, revelaram que o uso de cães na TAA promove maior atenção, participação e motivação dos participantes, através de atividades lúdicas e sensoriais. A TAA, aplicada na Terapia Ocupacional, proporciona benefícios em diferentes contextos e contribui para os estudos acadêmicos da área. A TAA é eficaz no tratamento de distúrbios emocionais e mentais, como ansiedade, depressão e estresse, além de ser amplamente usada na reabilitação física, com base em evidências científicas que comprovam seus efeitos positivos. Conclui-se que a TAA é uma abordagem complementar eficaz para saúde mental e física, sendo uma alternativa promissora na área da saúde.

Palavras-chave: Intervenções assistidas por animais; Equoterapia; Terapia apoiada por animais.

Viver bem: Saúde mental e qualidade de vida na terceira idade

Naylla Nunes dos Reis¹, Hillary Letícia Evaristo Pereira¹, Erieni Caroline Oliveira Silva¹,

Michele Mariana Vieira Ferreira.²

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

Nossa proposta tem como foco estudar a saúde mental dos idosos e a qualidade de vida que desfrutam no Centro Dia, um espaço de convivência localizado em Saquarema. O Centro Dia proporciona acolhimento, segurança e diversas atividades sociais para idosos que são independentes ou semi-dependentes, cujas famílias não conseguem oferecer atenção constante ou parcial. Ao contrário de um lar de idosos, o Centro Dia possibilita que familiares, como filhos, genros e noras, deixem os idosos pela manhã e os retirem ao final do dia. Este local recebe idosos que foram cadastrados e monitorados pelos Centros de Referência de Assistência Social, disponibilizando uma variedade de serviços e atividades de lazer, incluindo jogos e brincadeiras. A programação do espaço é organizada em horários específicos para chegada e saída, além de contar com intervalos para férias, assim como ocorre em outras instituições de convivência. Nosso objetivo é entender as razões que levam os idosos a utilizar o Centro Dia e como eles veem o espaço, examinando aspectos como: acessibilidade para outros idosos da área e como ocorre o procedimento de inscrição, entender se a escolha pelo Centro Dia se deve à valorização do ambiente ou à ausência de alternativas; analisar as vantagens oferecidas pelo espaço, como suporte psicológico e fisioterapêutico, além da percepção dos usuários sobre como o Centro Dia influencia seu bem-estar. O Centro Dia foi inaugurado há pouco mais de um ano e atualmente atende um pequeno grupo de idosos.

Palavras-chave: Centro-dia; Velhice; Qualidade de vida.

Estágio supervisionado em terapia infantojuvenil: Uma breve apresentação

Angélica Ferreira Corrêa¹, Eduarda Costa Araújo¹, Kelen Chagas Silva¹, Luciana Amorim Coutinho¹, Tathiane Furtado de Souza Silva¹, Denila Silveira Oliveira de Barros².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

Esse trabalho tem por objetivo apresentar o estágio em Terapia infantojuvenil desenvolvido no Serviço-Escola de Psicologia (SEP) da Universidade de Vassouras Campus Maricá. O estágio começou em março de 2023, e já atendeu 39 crianças e adolescentes, e atualmente são acompanhadas 22, na faixa etária de 4 – 14 anos. As principais demandas são: transtornos de ansiedade, TDAH, TOD, agressividade, luto, encoprese e baixa autoestima. Os estagiários atendem pela perspectiva teórica da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). O trabalho começa a psicoeducação das emoções e identificação dos pensamentos automáticos disfuncionais, que afetam os comportamentos da criança. O trabalho é desenvolvido por meio de atividades lúdicas como: brincadeiras, jogos e histórias. Para que o atendimento infantojuvenil seja bem sucedido a família precisa ser incluída no processo, tendo um papel central e ativo. A escola também é convidada a participar, pois mudanças nas relações escolares contribuem significativamente para a melhoria da maioria das crianças.

Palavras-chave: Psicologia clínica; TCC; Infância e adolescência.

O xadrez como ferramenta de reestruturação cognitiva em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Rogério Castro da Rocha¹, Cassiane Branco de Souza¹, Michele Mariana Vieira Ferreira².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

Segundo o DSM-5 TR, o autismo é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos, restritos e inflexíveis. Devido aos padrões restritos de comportamento e inflexibilidade de pensamento (rigidez cognitiva), os indivíduos que estão no espectro autista possuem prejuízos significativos nas funções executivas; por isso, geralmente possuem uma maior dificuldade para se organizar, tomar decisões, mudar planejamentos, controlar impulsos e lidar com mudanças no geral; ou seja, este modo de funcionamento tende a produzir efeitos negativos no nível de tolerância com situações diferentes, tomada de decisões, impulsividade, resolução de problemas, baixa tolerância a frustrações e, conseqüentemente, também na autoestima e autoconfiança. A partir desse pressuposto, verificou-se a necessidade de desenvolver uma ferramenta de intervenção que possibilitasse uma mudança gradual de pensamento e comportamento, capaz de promover diversos benefícios para a saúde mental dos autistas. Nesta pesquisa, averiguamos a possibilidade de utilizar o xadrez como método de reestruturação cognitiva e de intervenção em diversas áreas de prejuízos do TEA, principalmente, nas funções executivas. O xadrez é um esporte intelectual de estratégia, podendo ser utilizado como jogo recreativo, que utiliza um tabuleiro com design xadrez no formato padrão claro e escuro, possui marcação em ordem numérica e alfabética crescente que determina a localidade e casa de peças também claras e escuras. A pesquisa realizou um levantamento de 50 pessoas com TEA, de qualquer faixa etária, que já possuem algum nível de familiaridade com o xadrez ou que nunca tiveram contato com xadrez. Foram utilizadas entrevistas por meio de formulários online aplicados via Google Forms e entrevistas presenciais com responsáveis de pessoas autistas que fazem aula de xadrez com o professor de xadrez Rogério. O xadrez mostrou-se uma ferramenta promissora para estimulação de flexibilidade cognitiva e de auxílio nas dificuldades específicas citadas acima. Através da análise realizada nesta pesquisa, foram encontrados diversos benefícios para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sendo estes: melhora na concentração; estimulação da neuroplasticidade (memória); desenvolvimento e melhora do controle inibitório; promoção da empatia através do respeito fomentado pelo espírito esportivo do xadrez; aprimoramento de habilidades sociais, do raciocínio lógico, estratégico; e, principalmente, contribuição para a flexibilidade cognitiva, devido à necessidade de manejo de decisões, mudança de planos e estratégias diante da imprevisibilidade dos objetivos e decisões do adversário durante o jogo. Em entrevista com os responsáveis que estiveram acompanhando as rotinas, foi observado que após a introdução do xadrez nas atividades cotidianas dos autistas, ocorreu uma mudança gradual dos pensamentos disfuncionais pela dificuldade do TEA. Portanto, a reestruturação cognitiva foi evidenciada pelos relatos de melhora substancial na qualidade de vida, no desenvolvimento cognitivo, do controle inibitório e da baixa tolerância ao erro, flexibilidade cognitiva e autoconfiança para diversas áreas da vida.

Palavras-chave: Autismo; Reestruturação cognitiva; Xadrez.

Psicologia legal

Ana Helena Borges Passos¹, Juliana Greici Viterbo Reis¹, Izabella Ferreira da Silva¹, Julia Costa de Oliveira¹, Raquel Alcides dos Santos².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

A crescente demanda por serviços de saúde tem levado a uma proliferação de ofertas de atendimento, não sempre prestadas por profissionais capacitados e regulamentados. Essa situação pode levar a tratamentos inadequados e até mesmo a riscos à saúde dos pacientes. Neste cenário, surge a proposta deste projeto de extensão universitária que tem como objetivo principal promover a conscientização da comunidade, por meio de participações em eventos do município e ações nas redes sociais, sobre a importância e as vantagens de buscar atendimento em saúde mental com profissionais de psicologia devidamente regulamentados. Nas Redes sociais estão sendo divulgados materiais informativos sobre o tema e nos eventos do município estão sendo distribuídos materiais impressos acompanhados por uma equipe preparada para tirar dúvidas e conversar com os visitantes. O engajamento nas redes sociais e os feedbacks nos eventos tem revelado o engajamento positivo da população no projeto.

Palavras-chave: Ética em psicologia; Saúde mental; Extensão universitária.

Benefícios psicofisiológicos do exercício físico: ampliação de conhecimento e possibilidades de intervenção

Mariana Silva Almeida¹; Carolyne Canella Codeço¹; Beatriz Estrela dos Santos Tavares¹; Bárbara Dramalli de Oliveira¹; Paulo Cesar Toledo de Almeida².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá
2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

O presente projeto foi desenvolvido em junho de 2024, como parte integrante da disciplina “Práticas Extensionistas Integradoras: Qualidade de Vida e Educação”, do curso de Psicologia da Univassouras, campus Maricá. Teve, como objetivo, colocar em discussão alguns benefícios da atividade física para a saúde psicofisiológica (particularmente, no sono, na cognição, na autoestima e na liberação de hormônios e neurotransmissores que impactam na ansiedade e nos sintomas depressivos). Após a definição do local e a organização dos recursos, foi realizada uma intervenção em dois sentidos: os possíveis benefícios psicofisiológicos do exercício físico para moradores de Maricá, bem como na transformação do conhecimento de discentes de Psicologia quanto à possibilidade de atuação integrada com a área de Educação Física. Foi elaborada uma cartilha com linguagem acessível ao público geral, que foi distribuída na comunidade ao redor do campus. Em seguida, houve uma apresentação dessa ação para a turma de Psicologia nos termos teóricos. A literatura científica destaca que a prática regular de exercício físico traz resultados positivos em vários aspectos: na melhora da força muscular, no condicionamento cardiovascular, na resistência geral e na qualidade do sono; bem como aspectos psicológicos relacionados a autoestima e qualidade de vida, transtornos de humor, como a ansiedade e a depressão, e aos aspectos cognitivos, como a memória e a aprendizagem. As manifestações da cultura corporal do movimento não estão dissociadas de seus contextos sociais e podem interferir, inclusive, na saúde mental dos praticantes. A atuação do psicólogo deve ser pautada pela ética e levar em consideração a realidade dos pacientes e as possibilidades não medicamentosas de intervenção associadas à terapia psicológica.

Palavras-chave: Psicofisiologia; Exercício Físico; Saúde Mental.

A institucionalização de idosos e o impacto na saúde mental

Ellen dos Anjos Garcia¹, Marcia Aparecida da Silva¹, Núbia Nóbrega da Cunha¹, Mylley Gomes dos Santos da Silva¹, Júlia Ferreira da Silva¹, Raquel Alcides dos Santos².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

A institucionalização de idosos em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) está frequentemente associada ao desenvolvimento de doenças psicopatológicas, como depressão, ansiedade e demência. Esse quadro é agravado por fatores como dependência, isolamento e falta de atividades físicas, afetando a qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo entender as vivências e demandas de idosos institucionalizados em Maricá, através de uma roda de conversa presencial. A metodologia envolveu a participação dos idosos da ILPI, sendo incentivado o diálogo aberto sobre suas experiências. O ambiente simples não foi percebido como um problema pelos moradores, que se consideram parte de uma família, sem desejo de mudança. Como resultado, os idosos mostraram preferência em compartilhar suas histórias, ao invés de participar de atividades lúdicas. Observou-se que intervenções que envolvem aspectos emocionais e sociais são essenciais para promover um envelhecimento saudável. Conclui-se que a humanização no cuidado e o suporte psicológico são fundamentais no processo de institucionalização.

Palavras-chave: Idosos; Saúde mental; Institucionalização; Depressão; Qualidade de vida.

Mente Sã, Corpo Saudável: Psicologia na Prevenção e Conscientização das ISTs

Chayane Batista da Rosa¹, Lidiana Abreu Ribeiro¹, Luciana da Silva Mendes¹, Patrícia Peixoto da Silva¹, Ricardo Silva de Castro¹, Denila Silveira Oliveira de Barros².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

A incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre jovens e adultos teve um aumento de 30% nos últimos anos, segundo dados do Ministério da Saúde. Sujeitos que vivenciam esse contexto sofrem prejuízos na saúde física e mental. Este estudo tem por objetivo salientar a importância de conscientizar e prevenir. A ação será desenvolvida na UniVassouras e na FLIM, onde serão distribuídos panfletos. Resultados preliminares indicam a existência de uma lacuna no conhecimento sobre ISTs.

Palavras-chave: ISTs; Prevenção; Saúde mental.

Educação inclusiva e qualidade de vida: visão de uma mãe atípica

Angélica de Paula Silva¹; Evelyn Caetano de Oliveira¹; Maiza Pereira Freire¹; Marcelle Motta Sena¹; Paulo Cesar Toledo de Almeida².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

Este trabalho aborda a inclusão e a qualidade de vida através de relatos de uma mãe atípica que possui três filhos: o primeiro com TDAH, o segundo com deficiência visual e autismo e o terceiro com autismo. A qualidade de vida é um conceito multifacetado que engloba a percepção individual sobre a satisfação com diversos aspectos da vida. Este conceito é crucial para a saúde, bem-estar e desenvolvimento humano. Ela é influenciada por fatores como saúde física, mental e emocional, relacionamentos sociais e condições ambientais, que juntos determinam o bem-estar e a satisfação de um indivíduo. A avaliação da qualidade de vida pode ser feita por meio de duas abordagens para uma análise mais completa: as abordagens subjetivas (percepção individual sobre satisfação e bem-estar) e as objetivas (indicadores socioeconômicos, de saúde e multidimensionais). A metodologia foi o relato de história de vida, um instrumento qualitativo de investigação utilizado para compreender os aspectos subjetivos de uma pessoa em relação a temas específicos. O relato foi colhido através da indicação dos seguintes assuntos: a importância da Sala de Recursos da escola e seus impactos na sua qualidade de vida e na de seus filhos; e sua avaliação sobre o trabalho da equipe escolar ao lidar com seus filhos. Como resultados, percebeu-se uma visão positiva em geral, mas que há uma percepção dos desafios que impactavam diretamente, não apenas na vida de seus filhos, mas na vida da família como um todo. Compreender e avaliar a qualidade de vida é crucial para promover ações que melhorem as condições de vida e promovam o desenvolvimento humano sustentável.

Palavras-chave: Inclusão; Qualidade de Vida; Desenvolvimento Humano.

Inclusão e garantia de direitos dos idosos através das creches

Charlene Souza¹, Daniel Soares¹, Lina Bretas¹, Paloma Procópio¹, Silvana Rodrigues¹, Michele Mariana Vieira Ferreira².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

O aumento da expectativa de vida da população fez o tema envelhecimento ganhar mais notoriedade em diversas esferas. No Brasil, segundo o último levantamento, houve um aumento na expectativa de vida para 76,4 anos, e também no índice de envelhecimento, tornando-se necessárias políticas públicas voltadas para a terceira idade; não só pelo crescente número populacional, mas também pela tendência à vulnerabilidade deste grupo, frente às exigências de produção do modelo capitalista que organiza nossa sociedade. A velhice é uma etapa da vida em que a pessoa enfrenta, naturalmente, modificações biológicas, sociais e psicológicas, além de alterações estruturais e funcionais e caso essas mudanças ocorram em um ambiente desfavorável, podem tornar o idoso improdutivo e isolado, deixando-o suscetível à diversas complicações de ordem física e emocional, como a depressão. Atento à essas novas demandas, em 2021 fora apresentado um projeto de lei propondo a criação da Creche do Idoso, local onde este pudesse passar o dia realizando atividades e recebendo serviços voltados à saúde, nutrição, educação física e assistência social. Contudo, a iniciativa tem potencial para abarcar outras questões relevantes, como a socialização, cognição e bem-estar mental, além de evitar que o idoso fique sozinho em casa enquanto seus familiares realizam funções laborais. Apesar das necessidades da terceira idade serem bastante conhecidas, de modo geral, entender os motivos, interesses e impactos produzidos na vida dos idosos ao frequentarem a creche, é o objetivo deste projeto. Muito embora, inicialmente, tivéssemos tido o ímpeto de propor-lhes, como metodologia de ação uma atividade recreativa que pudesse contribuir com o bem-estar físico, cognitivo e mental deles, como a musicoterapia, avaliamos melhor e percebemos que, antes precisaríamos entender a percepção deles sobre aquele espaço e, caso houvesse interesse, juntamente com eles, escolheríamos a melhor forma de contribuirmos. Uma vez definida a estratégia de condução do nosso projeto, escolhemos realizá-lo na Cidade de Saquarema, que instalou 5 unidades dessas creches pela Cidade, prestando atendimento aos idosos acima de 60 anos, em situação de vulnerabilidade ou risco social. Estas instalações, chamadas Centro Dia, são destinadas a proporcionar acolhimento, proteção e convivência aos idosos cujas famílias não tenham condições de prover esses cuidados durante o dia. De acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, aos idosos são oferecidas oficinas de pintura, horta, atividades físicas, atendimento psicossocial, serviços de enfermagem e nutricional. A vulnerabilidade social como pré-requisito vai de encontro também com a promoção das habilidades sociais, tema proposto pela disciplina para ações a serem realizadas pelos alunos do 4º período do Curso de Psicologia. Esse funil é de suma importância para a efetiva e irrestrita inclusão e reintegração daquele grupo social, visto que, tais movimentos muitas vezes são confundidos e restritos à benefícios de ordem financeira, quando na verdade, inclusão está diretamente ligada com proteção social e garantia de direitos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Inclusão social; Produtividade e capitalismo.

Psicossomática e formação: um breve relato de caso

Sandra R. S. Gabriel¹, Michele Mariana Vieira Ferreira².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

“JL, 38 anos, diagnosticada com câncer de mama, apresentou queda de cabelo incomum em relação ao tratamento de câncer. Foi comprovado que se tratava de Alopecia Areata, tipo de patologia sem relação direta com quimioterapia, o oncologista responsável atestando sua condição, a encaminhou para área psicológica. JL mostrou intenso medo da morte e ansiedade ao dar-se conta de não ter mais controle sobre seu corpo e aparência. O estado emocional severo a levou para um quadro, identificado como possivelmente, psicossomático, onde a influência emocional agravou seu quadro clínico. A área interdisciplinar do hospital focou em técnicas de gerenciamento de estresse, terapia de apoio emocional, técnicas de relaxamento e redução da ansiedade, intervenções psicoterapêuticas que auxiliaram a desenvolver formas de lidar com medo e as mudanças físicas resultantes do tratamento contra o câncer, o que gerou melhora significativa da paciente em um tempo breve”. A Psicossomática é um campo de estudos que investiga a influência de fatores psicológicos sobre a saúde física, tendo por definição, de acordo com Campos (2020), como o estudo sistemático das relações existentes entre os processos sociais, psíquicos e corporais. Uma de suas principais motivações e também dificuldades, está na promoção do diálogo entre os saberes pertencentes às Ciências Biomédicas, Humanas e Sociais que, por vezes fica prejudicado pelos excessos de cada uma destas especializações - obstáculos humanos e epistemológicos. Esse caso nos mostra como uma doença pode denunciar uma disfunção no processo de viver, que ao desencadear emoções podem ainda produzir novas comorbidades. Levando a pensar como Júlio de Melo Filho (CAMPOS, 2020) ao enfatizar que toda doença é psicossomática, já que incide num ser provido sempre de soma e psique, inseparáveis, anatômica e funcionalmente. Daí a importância das abordagens multidisciplinares no diagnóstico e tratamento de doenças, dando ênfase ao indivíduo como ser biopsicossocial.

Palavras-chave: Psicossomática; Ser biopsicossocial; Abordagens multidisciplinares.

Prevenção e combate ao bullying: Roda de Conversa Escolar

Ana Beatriz Coimbra de Moraes Ramos¹; Estreliane Vidal Charles¹; Livia da Silva Estagne Buriche¹; Livia Duarte Gonçalves¹; Simone da Silva Ferreira¹; Denila Silveira Oliveira de Barros².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

Dada a importância social e psicológica dos envolvidos na prática do bullying e do cyberbullying, este trabalho visa promover a prevenção e o combate a essas práticas no ambiente escolar. O objetivo é refletir sobre o papel da sociedade e de cada indivíduo na identificação e combate ao bullying. Com base na Lei nº 13.185/2016 e na Lei nº 14.811/2024, que incluem delitos de bullying e cyberbullying no Código Penal, é imperativo que a sociedade conheça essas leis e reflita sobre sua importância. A Lei 13.935/2019, que exige psicólogos e assistentes sociais nas escolas públicas, é outra ferramenta vital na prevenção ao bullying. A Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (IBGE, 2021) revela que o ambiente escolar brasileiro é duas vezes mais suscetível ao bullying do que a média global. Assim, a realização de ações como rodas de conversa é crucial para a conscientização coletiva sobre o bullying. Na metodologia proposta, integrantes do grupo atuarão como mediadoras com a supervisão da psicóloga escolar Thayana Mattos. A roda de conversa incluirá a apresentação do conceito de bullying, discussões sobre as leis e uma dinâmica em que os alunos poderão compartilhar suas experiências anonimamente. Post-its serão usados para colar essas experiências em murais, promovendo um debate construtivo. Ao final, serão sugeridas ações de prevenção ao bullying com o apoio de professores e psicólogos, visando tornar a escola mais inclusiva e respeitosa. As iniciativas também propõem que todos contribuam para um ambiente educacional que respeite as diferenças, evitando sofrimento para os envolvidos.

Palavras-chave: Bullying; Cyberbullying; Escola; Prevenção; Combate.

Quem Cuida Precisa de Cuidados: Rodas de Conversa com Mães Atípicas

Alex Sandro¹, Ana Beatriz¹, Débora Cristina¹, Marcel¹, Raquel Alcides dos Santos².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá
2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

O projeto “Quem Cuida Precisa de Cuidados” oferece às mães atípicas de Maricá um espaço acolhedor, focado no autocuidado. Nas rodas de conversa bimestrais, elas compartilham experiências e refletem sobre a importância de cuidar de si, além de discutirem os direitos dos filhos, fortalecendo seu empoderamento. Atividades como sorteios, café da manhã e dinâmicas promovem a conexão entre as participantes, que relatam mais confiança, qualidade de vida e atenção às próprias necessidades. direitos.

Palavras-chave: autocuidado, maternidade atípica, direitos das pessoas com deficiência

Rede deAcolhimento Digital: Informações e Suporte via WhatsApp para Mães Atípicas

Alessandra Lucena¹, Daniele Souza¹, Francisca Souza¹, Mair Jades¹, Queite Farias¹, Raquel Alcides dos Santos².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá
2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

O projeto “Quem Cuida Precisa de Cuidados” utiliza redes sociais, especialmente grupo de WhatsApp, para oferecer suporte e acolhimento a mães de crianças atípicas em Maricá. Através de vídeos educativos, as mães recebem informações sobre os direitos dos filhos, dicas de autocuidado e enfrentamento de desafios. O grupo também proporciona um espaço de compartilhamento de experiências, fortalecendo a comunidade e promovendo a confiança nas decisões sobre autocuidado e educação.

Palavras-chave: Redes sociais; Maternidade atípica; Rede de apoio

Esporte e seus benefícios na capacidade funcional e saúde emocional na terceira idade.

Ana Paula da Conceição Silva¹, Jacqueline de Alencar Gomes Abrahão da Silva¹, Tasyara Ferrari de Paiva¹, Paulo Cesar Toledo de Almeida².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá
2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

O objetivo dessa extensão é investigar e analisar os benefícios da prática de esportes na capacidade funcional e na saúde mental e emocional das pessoas na terceira idade. A ação buscará identificar como a atividade física regular, por meio de diferentes modalidades esportivas pode contribuir para a melhoria da força muscular, flexibilidade, equilíbrio e resistência cardiovascular, promovendo maior autonomia nas atividades diárias. Além disso, será explorada a relação entre o envolvimento esportivo e a redução de ansiedade e depressão, bem como o aumento da autoestima e bem-estar geral entre os participantes. Logo, ao evidenciar a importância do esporte como uma ferramenta eficaz para a promoção da saúde integral nessa faixa etária, podemos destacar não somente os aspectos físicos, mas também as dimensões psicológicas e sociais que favorecem o envelhecimento ativo e saudável. Utilizamos como metodologia a roda de conversa, entrega de cartilha explicativa e aplicação de questionário com idosos que participam das atividades do projeto Esporte Presente na Arena Flamengo (Presencial). Alcançamos um total de 12 alunos idosos no programa esporte presente para a pesquisa. Nossa roda de conversa foi produtiva e dinâmica, onde foi possível por meio de questionário analisar alguns dados importantes. Observamos que: - Aproximadamente 90% dos alunos entrevistados é do sexo feminino; - 75% dos alunos entrevistados praticam duas ou mais atividades; - Aproximadamente 90% dos alunos entrevistados praticam a modalidade de alongamento; - Aproximadamente 70% dos alunos entrevistados praticam atividades duas ou mais vezes por semana; - 100% dos alunos entrevistados relataram melhora na força muscular, flexibilidade e equilíbrio após iniciar a prática de atividades físicas; - Aproximadamente 90% dos alunos entrevistados avaliam como “muito melhor”, a capacidade de realizar tarefas do dia-a-dia (ex: subir escada, carregar sacola...), após iniciar a prática de atividades físicas; - Aproximadamente 90% dos alunos entrevistados relataram melhora em seu bem estar físico, emocional e qualidade do sono; - 100% dos alunos entrevistados acreditam que a prática de atividades físicas, contribui para reduzir problemas de saúde, manter a capacidade funcional e manter a interação social. Concluímos assim, que a prática de atividades físicas de forma regular contribui de forma benéfica na capacidade funcional dos idosos, melhorando de forma significativa a saúde física, saúde emocional, funções corporais, interação social e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Esporte; Atividade física; Capacidade funcional; Qualidade de vida; Terceira idade.

Bem-estar e autoestima: encontros com mulheres em tratamento para o uso prejudicial de substâncias

Anna Karolina Rodrigues¹, Bárbara Dramalli¹, Beatriz Estrela¹, Carolyne Codeço¹, Juliana Neves¹, Michele Mariana Vieira Ferreira².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

Essa proposta foi desenvolvida na disciplina “Práticas extensionistas integradoras: Habilidades Sociais” do curso de Psicologia da Universidade de Vassouras, campus Maricá. A proposta visa realizar uma dinâmica na comunidade terapêutica Orvalho da Vida, dedicada à reabilitação de mulheres em situação de uso prejudicial de álcool e drogas no município de Saquarema. A iniciativa partiu de uma aproximação com a psicóloga que atua no espaço, onde, apesar das críticas e questões ético-políticas que envolvem a relação do governo e das políticas de saúde mental quanto à atuação das CTs, visto que essas trabalham com o viés de abstinência e não com a política de redução de danos, entre outras críticas. Escolhemos um encontro que primasse essas mulheres como protagonistas. Assim, sugerimos um encontro para realização de uma dinâmica junto à elas. A dinâmica envolve o uso de três caixas contendo imagens de figuras públicas e um espelho, onde 20 participantes serão incentivadas a refletir sobre suas qualidades e defeitos. O objetivo é quebrar a rotina e tentar promover um momento de promoção da autoestima ao mostrar que, assim como outras figuras admiradas, elas também são valiosas e dignas de autocuidado. A metodologia prevê a participação do grupo, de modo presencial, com instrumentos visuais e de reflexão. A expectativa é que, ao se confrontarem com o espelho, as mulheres percebam que podem se valorizar e olharem para si mesmas com mais carinho, mesmo após as adversidades vividas. Acredita-se que a dinâmica facilitará reflexões sobre autocuidado, mostrando o potencial da intervenção em promover um espaço de conversa, trocas e autoestima.

Palavras-chave: Autoestima; Autocuidado; Uso prejudicial de álcool e drogas.

O Impacto de Projetos Sociais na Saúde Física e Mental em Adultos e Idosos

Débora Araújo¹, Lívia Lopes¹, Mariana Elizeu¹, Raphael Magalhães Barreira¹, Michele Mariana Vieira Ferreira².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

Neste trabalho, propõe-se evidenciar como projetos sociais relacionados à atividades físicas contribuem de forma significativa para a qualidade de vida da comunidade, mostrando que a inclusão no esporte pode transformar vidas, criar um ambiente social mais saudável e solidário, dessa forma atribuindo para uma maior qualidade de vida e dignidade para os moradores da região, por se tratar de um programa democrático. Portanto, o suporte a iniciativas que garantem o acesso ao esporte é crucial para construir uma sociedade mais igualitária, onde todos tenham a oportunidade de cuidar da própria saúde. Neste contexto, o trabalho justifica-se pela necessidade de explorar os impactos positivos de projetos sociais, que promovem o acesso ao esporte. Esses projetos visam oferecer oportunidades para toda a comunidade, possibilitando a prática de atividades físicas e cuidados com a saúde. Por meio de uma pesquisa qualitativa, realizada com entrevistas individuais semi-estruturadas, aplicadas a um grupo de alunos de hidroginástica. Nesta turma destaca-se peculiarmente a participação, quase igualitária, de homens e mulheres, quebrando o estigma de que a hidroginástica é uma atividade realizada somente por mulheres; e, a turma ser formada por mais adultos do que idosos. Coletamos dados sobre o impacto dessa atividade coletiva na comunidade e como ela afetou positivamente os entrevistados em vários aspectos da vida, não se limitando somente aos benefícios físicos. Concluímos que a atuação dos projetos sociais na promoção da saúde e do bem-estar por meio do esporte é de suma importância para a comunidade. As evidências coletadas até aqui demonstram como a inclusão em atividades físicas coletivas impactam positivamente a qualidade de vida, deixando evidente que iniciativas que promovem o acesso ao esporte são fundamentais para oferecer a todos a oportunidade de cuidar da saúde física e mental.

Palavras-chave: Projetos sociais; Atividade física; Saúde mental

Roda de conversa como instrumento de prevenção e combate ao bullying na escola

Ana Beatriz Coimbra de Moraes Ramos¹, Estreliane Vidal Charles¹, Livia da Silva Estagne Buriche¹, Livia Duarte Gonçalves¹, Simone da Silva Ferreira¹, Denila Silveira Oliveira de Barros².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá
2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

Dada a importância social e psicológica da prática do bullying e do cyberbullying, e o impacto negativo que ele acarreta, esse trabalho tem objetivo: refletir sobre o papel da sociedade e de cada indivíduo na identificação e combate ao bullying. Com base na Lei nº 13.185/2016 e na Lei nº 14.811/2024, que incluem delitos de bullying e cyberbullying no Código Penal, é imperativo que a sociedade conheça essas leis e reflita sobre sua importância. A Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (IBGE, 2021) revela que o ambiente escolar brasileiro é 2 vezes mais suscetível ao bullying do que a média global. Assim, a realização de ações como rodas de conversa é crucial para a conscientização coletiva sobre o bullying. Na metodologia proposta, as integrantes do grupo atuarão como mediadoras, com a supervisão da psicóloga escolar Thayana Mattos em rodas de conversa, que incluirá a apresentação do conceito de bullying, discussões sobre as leis e dinâmicas. Ao final, serão sugeridas ações de prevenção ao bullying, visando tornar a escola mais inclusiva e respeitosa.

Palavras-chave: Bullying; Cyberbullying; Escola; Prevenção e combate.

Psicologia e formação: semana acadêmica e suas contribuições para uma atuação ética.

Sarah Pires Jandre Mataruna¹, Gyovana de Oliveira Ferreira¹, Mariana Silva Almeida¹, Yasmin Monico de Fonseca Mattos¹, Rogerio Castro da Rocha¹, Michele Mariana Vieira Ferreira².

1. Discente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá
2. Docente do curso de Psicologia – UNIVASSOURAS – campus Maricá

Resumo

A Semana Acadêmica de Psicologia é um evento realizado no mês de agosto, em virtude a comemoração do dia do psicólogo. Com o intuito de trazer discussões sobre temas emergentes da psicologia e relacioná-la com manifestações culturais, convidamos psicólogos que oportunizaram momentos de conhecimentos através de minicursos oferecidos. Houve também mostra de trabalhos científicos e apresentações culturais. A última edição foi organizada pelos autores do presente trabalho, representantes discentes do curso com o suporte da coordenadora do curso, a Dra. Michele Mariana. Nesse sentido, desde que entramos na universidade, percebemos a necessidade de um grupo que representasse o interesse dos alunos na escolha dos temas dos eventos. Com a oportunidade de fazer parte da Organização da Semana Acadêmica e produzir saberes através das práticas extensionistas, almejamos pensar a arte e a ética na formação. Houve a sugestão de temas que foram votados pelo corpo discente e promoveu-se uma mostra cultural. O evento gerou impactos positivos, traduzidos nos semblantes atentos e responsivos às atividades propostas. Bem como na utilização dos saberes adquiridos na vida acadêmica e profissional. Entendemos que pensar a psicologia através do viés da arte, da cultura e da construção coletiva enriquece o ambiente com diversidade. A proposta desse evento é justamente ser um marco em nossa formação acadêmica, colaborando para uma formação ética, consciente e responsável para o exercício da profissão, trazer reflexões, trocas, debates, transmissões de informações e promover ainda mais a participação dos discentes. É um espaço para além da sala de aula que temos a oportunidade de sermos atravessados por outros lugares e que nos estimulam na construção de pensamentos críticos.

Palavras-chave: Semana acadêmica; Psicologia; Formação; Ética e organização.



UNIVassouras
CAMPUS UNIVERSITÁRIO
DE MARICÁ